

ANÁLISE SEMIÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA E SEU IMPACTO EDUCACIONAL NO CURSO DE GESTÃO PARA MULHERES DO SEBRAE



<https://doi.org/arev7n4-287>

Data de submissão: 28/03/2024

Data de Publicação: 28/04/2025

Fernanda Vernieri Vivacqua da Costa Ferreira

Mestranda em Educação; Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Gestão para Pequenos Negócios pela Faculdade de Administração e Negócios (FIA); Especialista em Design Instrucional pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Bacharelado em Administração de Empresas com habilitação em Marketing pelo Instituto de ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (FAVI)
E-mail: fernandavernieri@gmail.com
ORCID: 0009-0001-7341-0882

Regina Carla de Jesus Barbosa

Doutoranda em Educação - CAPES; Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Matemática para Séries Iniciais do Ensino Fundamental pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB). Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Brasília (UnB).
Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – Distrito Federal – Brasil
E-mail: regina.carlajb@gmail.com
ORCID: 0009-0006-0972-316X

Pricila Kohls Santos

Docente e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora de Permanência Estudantil e Sucesso Acadêmico da Universidade Católica de Brasília. Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação Superior pela PUCRS. Líder do grupo de pesquisa interdisciplinar em Tecnologia, Internacionalização e Permanência - GeTIPE. Integrante e Coordenadora da RedGUIA Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil
E-mail: pricila.kohls@gmail.com
ORCID: 0000-0002-3349-4057

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise semiótica das representações de gênero e raça no contexto educacional, com foco no design instrucional e na aplicação do curso de gestão para mulheres oferecido pelo Sebrae. Utiliza-se a metodologia de análise de imagens bidimensionais, fundamentada nos estudos de André Mendes, para examinar as fases do design instrucional conforme a proposta de Filatro (2008), com base no modelo ADDIE: *Analysis* (Análise), *Design* (Desenho), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação) e *Evaluation* (Avaliação). As imagens e mensagens do curso são analisadas com o objetivo de compreender de que forma desafiam estereótipos de gênero e raça e como impactam a formação das alunas, promovendo práticas educativas mais inclusivas. Conclui-se que a semiótica configura-se como uma ferramenta valiosa para a análise e a criação de materiais educativos eficazes, tornando o aprendizado mais intuitivo e significativo. O curso "Mulheres em Foco" evidencia a relevância de se considerar as dinâmicas de raça e gênero na produção de conteúdos educacionais, contribuindo para uma educação mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Design Instrucional. Semiótica. Gênero e raça. Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se destacado no cenário econômico brasileiro nas últimas décadas, assumindo um papel fundamental na transformação da paisagem empresarial do país. De acordo com a Pesquisa GEM/21, a PNAD do 3º trimestre de 2022 e o Pulso de janeiro de 2023, o Brasil atingiu um marco histórico em 2023, com um número recorde de mulheres à frente de negócios próprios. Além disso, é notável que essas empreendedoras representem uma força empregadora significativa no país.

O Relatório Técnico Empreendedorismo Feminino, 4º trimestre de 2023, produzido pelo Sebrae, revela que a distribuição de raça/cor entre os donos de negócios no Brasil evidencia uma maior participação de negros (pretos e pardos) em comparação aos brancos, com 52,4% contra 46,6%, respectivamente. Entre as mulheres donas de negócios, 49,8% se declaram negras. Esses dados indicam um avanço na diversidade, mas também expõem desafios persistentes.

As mulheres à frente dos negócios frequentemente apresentam níveis mais elevados de escolaridade do que seus colegas do sexo masculino, conforme apontado pela PNAD Contínua. No entanto, apesar dessa vantagem educacional, seus empreendimentos costumam gerar menos receita, e as mulheres ganham, em média, 16% a menos do que os homens em cargos semelhantes. Esse cenário complexo destaca a necessidade de um enfoque educacional que promova a equidade de gênero e raça no empreendedorismo.

Os desafios enfrentados pelas empreendedoras vão além das questões econômicas. Mais da metade delas são chefes de domicílio e frequentemente dedicam menos horas semanais a seus negócios do que os empresários do sexo masculino. Além disso, o empreendedorismo feminino muitas vezes é motivado por necessidades financeiras prementes, como a busca por uma fonte de renda adicional ou a conquista da independência financeira. A maternidade e a necessidade de horários flexíveis também representam obstáculos significativos para as empreendedoras, com 53% delas buscando conciliar responsabilidades familiares e carreira.

Apesar desses desafios, o empreendedorismo feminino continua a crescer e evoluir, desempenhando um papel fundamental na busca por uma sociedade mais igualitária. A análise das representações de gênero e raça nas práticas educacionais é essencial para compreender as dinâmicas de inclusão e exclusão que permeiam a sociedade brasileira. Este estudo se concentra no curso de gestão para mulheres oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), uma instituição vital na formação de empreendedoras no Brasil.

A crescente relevância dessas representações no contexto educacional e empresarial destaca a necessidade de uma análise detalhada e crítica. No Brasil, as desigualdades de gênero e raça são

profundamente enraizadas e se manifestam de diversas formas, inclusive na educação e no mercado de trabalho. Pesquisas anteriores indicam uma sub-representação de mulheres e pessoas negras em posições de liderança e gestão, refletindo barreiras sistêmicas que precisam ser abordadas. Este artigo busca explorar como essas questões são tratadas no curso de gestão para mulheres do Sebrae.

O objetivo deste estudo é analisar, a partir de uma perspectiva semiótica, as representações de gênero e raça presentes nos materiais didáticos do curso de gestão para mulheres oferecido pelo Sebrae. Pretende-se compreender como essas representações influenciam a formação e a percepção das alunas. Por meio dessa análise, buscamos fornecer perspectivas valiosas para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e equitativas, contribuindo para a promoção da igualdade de gênero e raça na educação empresarial.

Além disso, foi realizada uma atividade prática de análise de imagens baseada nos conceitos da semiótica com alunos de mestrado e doutorado da disciplina de Educação, Tecnologia e Comunicação do Programa de Educação da Universidade Católica de Brasília. Essa atividade teve como objetivo demonstrar os fatores objetivos e subjetivos que compõem uma imagem. Após essa atividade, foi feita uma análise conjunta das imagens do curso de gestão para mulheres do Sebrae, seguida de um debate sobre a possibilidade de integrar a análise semiótica ao fazer educativo.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se na teoria semiótica de Lucia Santaella, que permite uma análise detalhada dos signos e símbolos presentes nos materiais visuais e textuais. Além disso, a metodologia de análise de imagens fixas, fundamentada nos estudos de André Mendes, será utilizada para identificar as mensagens subjacentes nas imagens empregadas no curso. Ainda, o método de design instrucional para cursos EaD, de Andrea Filatro, oferece a base para a análise educacional aplicada.

O artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro, abordamos os Fundamentos Teóricos da Semiótica, seguidos pelas Implicações da Semiótica na Educação. Em seguida, apresentamos a Metodologia para Análise de Imagens, analisamos o Design Instrucional Aplicado ao Curso e discutimos as Dinâmicas de Raça e Gênero no Contexto Brasileiro. Posteriormente, realizamos uma Análise do Curso em Destaque. Finalmente, concluímos o estudo, buscando enriquecer o debate sobre inclusão e equidade na educação empresarial, fornecendo perspectivas valiosas para o desenvolvimento de políticas educacionais mais justas.

2 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise semiótica de imagens bidimensionais, conforme os pressupostos teóricos de André Mendes. O foco recai sobre o curso

“Mulheres em Foco”, oferecido pelo Sebrae, com o objetivo de compreender de que forma a representação de gênero e raça está incorporada no design instrucional dos materiais utilizados.

A análise foi conduzida a partir das cinco etapas do modelo ADDIE — *Analysis* (Análise), *Design* (Desenho), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação) e *Evaluation* (Avaliação) — conforme proposto por Filatro (2008). Essa estrutura permitiu examinar o percurso de elaboração do curso, desde a concepção dos conteúdos até sua aplicação prática.

Foram analisados textos, imagens e elementos gráficos dos módulos do curso, com especial atenção às representações visuais e às mensagens implícitas que poderiam reforçar ou desconstruir estereótipos de gênero e raça. A interpretação dos dados seguiu os princípios da semiótica aplicada à educação, buscando evidenciar os sentidos produzidos e sua relação com práticas pedagógicas inclusivas.

3 RESULTADOS

A análise das peças visuais e textuais do curso “Mulheres em Foco” revelou um esforço deliberado em promover uma representação mais inclusiva e diversa de mulheres negras em contextos de liderança, empreendedorismo e gestão. As imagens selecionadas fogem de estereótipos tradicionais e apresentam personagens femininas negras em situações de protagonismo, autonomia e competência técnica.

No que diz respeito ao design instrucional, observou-se uma coerência entre os objetivos educacionais do curso e a escolha das representações visuais, que contribuem para a valorização da identidade das alunas e para a desconstrução de modelos excludentes historicamente reproduzidos em ambientes educacionais.

As mensagens implícitas nas imagens analisadas reforçam uma pedagogia baseada na equidade e na valorização da diversidade racial e de gênero. O uso da semiótica demonstrou ser uma ferramenta eficaz para identificar como os materiais educativos podem promover sentidos alternativos, mais plurais e socialmente comprometidos com a inclusão.

4 DISCUSSÃO

A discussão propõe aprofundar a reflexão teórica e analítica dos dados do estudo, relacionando-os com os conceitos centrais da pesquisa. Aborda as bases teóricas da semiótica e sua aplicação na análise das imagens do curso “Mulheres em Foco”, além do papel do design instrucional na construção de representações sociais na educação a distância, com foco nas questões de gênero e raça no contexto

brasileiro. Conclui com uma reflexão crítica sobre o uso da análise semiótica como ferramenta pedagógica para práticas educativas mais inclusivas.

4.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA SEMIÓTICA

A semiótica é a ciência que investiga os sistemas e processos de signos na cultura e na natureza, examinando as diversas formas, tipos e sistemas de representações, bem como os efeitos gerados pelo uso desses signos, que abrangem desde simples sinais até símbolos complexos. Esses processos fundamentais envolvem a significação, comunicação e interpretação (SANTAELLA, 2017).

Significação refere-se ao processo pelo qual os signos adquirem significado, representando algo para alguém em um contexto específico, por meio da atribuição de sentido via associações culturais, convenções sociais ou experiências individuais. Comunicação, por sua vez, é a troca de significados entre indivíduos através dos signos, transmitindo mensagens do emissor para o receptor utilizando signos e códigos compartilhados, seja verbalmente, por gestos, símbolos ou imagens. Enquanto interpretação diz respeito à compreensão dos significados transmitidos pelos signos, sendo um processo ativo e subjetivo no qual o receptor atribui sentido à mensagem recebida, podendo variar conforme suas experiências, conhecimentos e contexto cultural.

Na concepção peirceana, o signo é caracterizado por uma natureza triádica, o que significa que pode ser analisado em três aspectos distintos: (i) em sua essência, considerando suas propriedades internas e seu poder intrínseco de significação, ou seja, como ele adquire um significado próprio; (ii) em sua relação com aquilo que ele representa, indica ou refere, elucidando como os signos se conectam com os objetos ou conceitos que eles representam; (iii) nos efeitos que é capaz de produzir em seus receptores, isto é, nos diferentes tipos de interpretação que pode suscitar em seus usuários. Essa análise triádica oferece uma compreensão abrangente do processo de significação e comunicação mediada pelos signos, destacando sua complexidade e amplitude na interação humana e cultural (SANTAELLA, 2002).

Segundo a semiótica peirceana, nossa percepção do mundo ocorre através da tradução e interpretação de sensações causadas por fenômenos externos. Inicialmente, esses estímulos geram sensações (primeiridade), que são filtradas pelos esquemas perceptivos do sujeito, resultando em representações parciais na mente interpretadora (secundidade). Esse processo é automático, mas as representações precisam ser avaliadas por um sistema de valores, que orienta ações e interpretações (terceiridade). Assim, a experiência empírica humana é sempre mediada por esquemas perceptivos, que são moldados pela socialização e ajustados ao longo da vida. Quanto mais ajustes o indivíduo fizer, mais singular será sua interpretação dos estímulos externos (SANTAELLA, 2000).

Santaella (2002) destaca que:

a teoria semiótica nos permite penetrar no próprio movimento interno das mensagens, no modo como elas são engendradas, nos procedimentos e recursos nelas utilizados. Permite-nos também captar seus vetores de referencialidade não apenas a um contexto mais imediato, como também a um contexto estendido, pois em todo processo de signos ficam marcas deixadas pela história, pelo nível de desenvolvimento das forças produtivas econômicas, pela técnica e pelo sujeito que as produz (SANTAELLA, 2002, p. 5).

Diante desse potencial, é natural buscar nos princípios e classificações abstratas de signos orientações para um método de análise a ser aplicado aos processos existentes de signos e às mensagens que eles transmitem. Esses processos podem ser encontrados em uma variedade de formas artísticas e meios de comunicação, como poemas, músicas, pinturas, fotos, filmes, notícias jornalísticas, dança, peças publicitárias, entre outros, independentemente do meio em que são veiculados: impresso, fotográfico, cinematográfico ou videográfico. Ou seja, este é um percurso metodológico-analítico que busca abordar as diversas naturezas das mensagens, sejam elas verbais, imagéticas, sonoras ou suas combinações, como palavra e imagem, ou imagem e som, entre outras. Além disso, é capaz de abordar os processos de referência ou aplicabilidade das mensagens, bem como os modos como os receptores percebem, sentem e compreendem as mensagens e, por fim, como reagem a elas (SANTAELLA, 2002).

4.2 IMPLICAÇÕES DA SEMIÓTICA NA EDUCAÇÃO

Na sociedade diversa e tecnológica em que vivemos atualmente, a semiótica, como ciência dos signos e da significação, desempenha um papel crucial na educação ao oferecer uma abordagem profunda para entender como o conhecimento é construído, comunicado e interpretado. Além disso, oferece uma rica ferramenta teórica e metodológica para melhorar a prática educativa, permitindo entender como as novas mídias digitais influenciam a educação, alterando as formas de comunicação e interação no ambiente educativo.

Segundo Santaella (2001), na análise do conteúdo educacional, a semiótica pode ser empregada para analisar textos e materiais didáticos, identificando como os signos — palavras, imagens e símbolos — são usados para transmitir conhecimentos e valores. Essa análise ajuda a compreender como os conteúdos são estruturados e percebidos pelos alunos, permitindo entender como diferentes modos de comunicação, como visual, textual e auditivo, são combinados nos materiais didáticos para criar significados. Isso é essencial para desenvolver recursos educativos eficazes que engajem os alunos de maneira mais completa.

Diante desse enorme crescimento de signos, Santaella (1995) é bastante assertiva em suas colocações ao afirmar que:

O mundo está se tornando cada vez mais complexo, hiperpovoado de signos que aí estão para serem compreendidos e interagidos. Já é mais do que tempo de nos livrarmos, de um lado, do preconceito estreito e empobrecedor de que a noção de signo equivale exclusivamente a signo lingüístico, ou seja, de que só o signo verbal é signo. Também não ajuda muito, para superar esse preconceito, constatar que existem outros signos além ou aquém dos verbais, mas continuar a enxergá-los com os mesmos equipamentos de compreensão utilizados para entender os signos verbais. É enorme a profusão de signos distintos dos verbais. Cada um deles só será compreendido, se for respeitado na sua diferença (SANTAELLA, 1995, p. 11).

Nesse contexto, segundo Farcas (2006), há uma ênfase crescente no papel transformador do professor, que precisa superar metodologias reproduzitivas e acomodadas, focadas na mera transmissão de informações, que resultam em alunos passivos e receptivos, para uma aprendizagem ativa e construtiva. Essa nova abordagem substitui a tríade "decodifique, repita e decore" por "leia, analise e crie", incentivando uma abordagem mais crítica e criativa do conhecimento. Segundo Pedro Demo (2012), "aprender a aprender" envolve a habilidade de construir competências de maneira interativa e produtiva.

A semiótica aplicada ao design instrucional é fundamental para a criação de materiais educativos que sejam claros e eficazes na transmissão de conhecimento. De acordo com Eco (1976), a semiótica proporciona uma compreensão dos processos de significação e comunicação, permitindo que os designers instrucionais criem ambientes de aprendizagem que utilizem signos de maneira estratégica para facilitar a compreensão e retenção do conteúdo pelos alunos. Isso inclui a seleção adequada de ícones, símbolos e representações gráficas que sejam intuitivamente compreendidos pelos aprendizes, contribuindo para uma experiência educacional mais envolvente e eficaz.

Dessa forma, a semiótica desempenha um papel essencial no design instrucional ao oferecer insights sobre como os signos e símbolos são interpretados pelos alunos. Segundo Pierce (1931), a semiótica ajuda a entender a relação entre os signos, seus significados e os interpretantes, o que é crucial para criar materiais educativos que sejam intuitivamente compreendidos e eficazes na comunicação de informações. Aplicar os princípios semióticos no design instrucional permite que os educadores utilizem elementos visuais e textuais de maneira estratégica, facilitando a construção de conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

4.2 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE IMAGENS

As imagens bidimensionais têm desempenhado um papel crucial desde a antiguidade, com exemplos marcantes como os hieróglifos egípcios. Sua importância cresceu exponencialmente após a

metade do século XX devido aos avanços técnicos que reduziram os custos de produção, democratizando a criação e disseminação de imagens (MENDES, 2019).

Mendes (2019) enfatiza a importância de desenvolver estratégias para compreender produtos visuais bidimensionais amplamente veiculados em diversos meios de comunicação. Durante seu doutorado (2005-2008), ele desenvolveu uma metodologia específica para a análise das imagens de Arlindo Daibert, formalizada em seu livro "Mapas de Arlindo Daibert: diálogos entre imagens e textos" (2011). Essa metodologia é destacada por sua fácil aplicabilidade e relevância, sendo continuamente aprimorada através de sua aplicação em sala de aula e artigos.

O método descrito por Mendes (2019) compreende dois momentos distintos: o primeiro, objetivo e analítico, e o segundo, subjetivo e sintético, que considera sugestões e redundâncias percebidas na fase inicial, além de dados contextuais. A síntese interpretativa no segundo momento é baseada nas informações e especulações geradas na fase analítica.

O percurso objetivo inclui três etapas: (i) seleção, (ii) análise formal e (iii) contextualização da imagem. Na etapa de seleção, o analista discrimina, qualifica e sugere, identificando os elementos da imagem e destacando seu poder denotativo. A descrição é fundamental, pois confirma o que foi observado e destaca aspectos relevantes que poderiam passar despercebidos. Além disso, descrever é uma forma de racionalizar impressões e sensações, selecionando as mais críveis.

Para facilitar a análise, é recomendável adotar um quadro descritivo/qualitativo e sugestivo, conforme demonstrado no Quadro 01 abaixo. Essa abordagem proporciona uma visualização mais nítida das informações, estimulando uma atenção mais apurada por parte do analista às imagens e permitindo um acesso rápido e direto aos dados relevantes. O procedimento inicial consiste na identificação e numeração dos elementos/signos pertinentes presentes nas imagens, fornecendo detalhes sobre suas características e as sugestões que evocam. É importante ressaltar que a última coluna do quadro deve ser preenchida apenas durante a interpretação (segundo momento), quando o analista estiver mais preparado para determinar o significado dos elementos e sua contribuição para o código interno da imagem.

Quadro 1. Modelo de Quadro Descritivo/Qualitativo e Sugestivo

Elemento descritivo	Decomposição		Qualificação	O que os elementos e suas qualidades sugerem	O que o elemento significa no código interno da imagem
Corpo	Cabeça				
	Mãos				
	Pés				

Elemento	Vestuário	Camisa			
		Sapatos			
	Outros	Escova			

Fonte: Mendes (2019, p. 23-24).

Na segunda etapa, a análise formal dos elementos da imagem é conduzida, focalizando aspectos como cores, formas, linhas e composição. A atenção é direcionada para identificar repetições ou contrastes entre esses elementos, além de examinar os planos e enquadramentos utilizados.

Na terceira etapa, a contextualização da imagem no tempo, espaço e na História da Arte e da Cultura é realizada. Isso inclui a pesquisa sobre as representações associadas aos signos na sociedade em que foi produzida e na que está sendo veiculada. Aspectos relevantes, como a iconografia, o autor da obra e seu estilo, são considerados para determinar a bibliografia a ser consultada e os conceitos operacionais a serem utilizados. O processo "subjetivo" da análise de imagens se divide em três etapas. Inicialmente, compreendem-se os elementos dentro de seu contexto específico, considerando sua interação com outros signos do sistema.

Na segunda etapa, o código interno da imagem é estabelecido ao preencher um quadro que explicita o significado dos elementos no contexto da imagem. Esta fase possibilita a revisão e ajuste das informações na tabela. O código interno é fundamentado em quadros de sentido consensuais, mas pode adquirir diferentes significados devido à disposição dos elementos na imagem, conforme ilustrado no Quadro 01 acima.

Em imagens jornalísticas e de propaganda, a determinação dos códigos é mais simples, pois geralmente são argumentativas e planejadas para afirmar uma única ideia. Já em imagens artísticas, que buscam propor mais de uma afirmação, os códigos são mais difíceis de serem definidos, pois sugerem sentidos ambíguos.

Na terceira etapa, chamada de interpretação, após estabelecer o "código interno" da imagem, busca-se identificar e relacionar os paradigmas e discursos associados às imagens, completando a análise hermenêutica. Em seguida, a análise explora a inserção da imagem no imaginário coletivo ocidental e suas consequências. Ao final deste processo, o texto final é redigido.

A análise das imagens do curso de gestão para mulheres oferecido pelo Sebrae foi realizada pelas autoras seguindo a metodologia de André Mendes, conforme descrita neste tópico. Na aula do dia 28 de junho de 2024, os alunos de mestrado e doutorado da disciplina de Educação, Tecnologia e Comunicação foram divididos em três grupos para participarem de uma atividade prática, na qual analisaram uma imagem utilizando a mesma metodologia e responderam ao seguinte questionamento:

Como integrar a análise semiótica ao fazer educativo? É possível utilizá-la para abordar questões de gênero e etnia?

Após essa atividade, foram apresentadas à turma as imagens dos materiais didáticos do curso do Sebrae e discutidas as análises realizadas pelas autoras. Em seguida, os alunos foram incentivados a refletir sobre como integrar a análise semiótica ao fazer educativo e sobre a viabilidade de utilizá-la para abordar questões de gênero e etnia. Essa dinâmica promoveu um debate rico sobre a aplicação prática da semiótica na educação, destacando seu potencial para revelar e questionar as representações de gênero e raça nos materiais didáticos e suas implicações na formação das alunas.

4.3 DESIGN INSTRUCIONAL APLICADO AO CURSO

Para Filatro (2018), o desafio de produzir conteúdos para a educação a distância envolve técnica, talento, disciplina e sensibilidade. O design instrucional diz respeito à ação voltada para o ensino que contempla a elaboração de planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação com a intenção de promover a aprendizagem. Essa ação é intencional e exige organização de modo que seu desdobramento se dê de forma sistemática (FILATRO, 2008).

A elaboração de material didático para a EaD, que favoreça a aprendizagem dos alunos, exige um compromisso e responsabilidade de quem o produz. Se assim não for, o aluno terá prejuízos e, consequentemente, isso vai refletir na instituição que está ofertando os cursos. É fundamental ter em mente que, independentemente do suporte em que se encontra, o material didático deve se voltar para a verdade, para o respeito à cultura, ser marcado pela ética e, acima de tudo, não incitar qualquer tipo de segregação ou preconceito (BENTO, 2017).

As fases do design instrucional, de acordo com a proposta de Filatro (2008), são a análise, o planejamento, o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de um curso seguindo o modelo de ADDIE: *Analysis* (Análise), *Design* (Desenho), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação), *Evaluation* (Avaliação).

A análise é a primeira fase e serve de referência para as demais. Ao identificar o problema educacional, são analisados o contexto de aprendizagem - infraestrutura tecnológica, recursos financeiros, políticas organizacionais, cultura local, entre outros - e o público-alvo. Nesse sentido, são examinadas as características cognitivas dos alunos, seus conhecimentos prévios, habilidades, características sociais e motivacionais, além de metas e objetivos de aprendizagem.

A segunda fase é o planejamento, que consiste na estruturação do projeto educacional. Nesse momento, são definidas as estratégias que levam ao alcance dos objetivos da aprendizagem, detalha-se a organização dos conteúdos, selecionam-se as mídias, escolhem-se os métodos de ensino e faz-se

a descrição do público-alvo a ser atingido. O desenvolvimento é a terceira fase, na qual ocorre a produção e desenvolvimento dos recursos e materiais didáticos.

Além disso, nessa etapa, organiza-se o ambiente virtual de aprendizagem respeitando a concepção pedagógica do curso e seus propósitos. Na quarta fase, a de implementação, são realizados testes de validação de material e ajustes no material antes da oferta. Por fim, a quinta fase de avaliação ocorre durante todas as etapas do processo, mas também após a implementação. A avaliação formativa está presente em cada fase do modelo ADDIE, que é amplamente utilizado no design instrucional. As três primeiras fases correspondem à concepção, enquanto as duas últimas à execução.

Na educação, o "olhar" pode ser entendido como a maneira pela qual os educadores e alunos visualizam e interpretam materiais didáticos. Em termos semióticos, isso envolve decodificar os significados visuais, como imagens, layouts e interfaces, que são utilizados para transmitir informações e conceitos. Filatro (2018), ao discutir design instrucional, enfatiza a importância de um design visual eficaz que não apenas capte a atenção, mas também facilite a compreensão e o engajamento do aluno.

A semiótica pode ajudar a desvendar como os estudantes percebem e interpretam diferentes elementos visuais, o que é crucial para criar recursos educacionais eficazes. Filatro (2018) discute a importância de estratégias de comunicação claras e eficazes no ensino, especialmente em ambientes virtuais onde a fala pode ser mediada por tecnologia. A semiótica fornece uma lente através da qual podemos entender como a linguagem influencia a aprendizagem e como ela pode ser otimizada para melhorar a transmissão de conhecimento e a interação educacional.

O mapa visual e metodológico, além da matriz de design instrucional, chamada de mapa do produto pelo Sebrae, embasaram a concepção do curso referido e apontam as fontes de pesquisa e recursos utilizados para conceber a fase de Análise (Modelo ADDIE). As fontes e recursos utilizados revelaram as características sociodemográficas, econômicas e educacionais das mulheres empreendedoras brasileiras pesquisadas.

A análise profunda desses dados permitiu que as fases de Desenho e Desenvolvimento incluíssem abordagens e estratégias educacionais, conteúdos e tecnologias apropriados para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Observou-se que o desenho e desenvolvimento do curso utilizou objetos de aprendizagem contextualizados com os desafios das mulheres empreendedoras. As imagens utilizadas nos materiais de apoio do curso consideram a pluralidade racial, étnica, etária, social e regional existente.

4.4 DINÂMICAS DE RAÇA E GÊNERO NO CONTEXTO BRASILEIRO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais definem "raça" como uma construção social, surgida das tensões entre brancos e negros na sociedade brasileira (BRASIL, 2005). Essa definição implica que atributos físicos, como cor da pele e tipo de cabelo, influenciam a posição social dos indivíduos. Munanga (2003) descreve a "raça" como uma categoria ideológica que mascara relações de poder e controle, variando entre diferentes contextos políticos e culturais.

O racismo, segundo o Programa Nacional dos Direitos Humanos (BRASIL, 1998), é uma ideologia que estabelece uma hierarquia entre grupos humanos para justificar a exploração. A sociedade brasileira, com raízes na escravidão, perpetua práticas racistas frequentemente naturalizadas no cotidiano. Conforme Sousa (1983, p. 19), "[a] sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo [...] instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior." O racismo institucional, segundo Almeida (2019), torna-se evidente quando instituições beneficiam ou prejudicam indivíduos com base na raça, refletindo um sistema educacional que falha em revisar e combater valores discriminatórios.

Ribeiro (2009) enfatiza a necessidade de uma análise estrutural do racismo no Brasil, ligando-o à escravidão e suas repercussões históricas. Ele destaca a importância de reconhecer privilégios e adotar posturas antirracistas. Assim, "se o primeiro passo é desnaturalizar o olhar condicionado pelo racismo, o segundo é criar espaços, sobretudo em lugares que pessoas negras não costumam acessar" (RIBEIRO, 2009, p. 36). Dados do IBGE (2022) mostram que, apesar de 53,8% da força de trabalho ser composta por negros, apenas 29,5% ocupam cargos gerenciais.

O Movimento Negro e organizações de mulheres negras têm sido cruciais na luta contra desigualdades raciais e de gênero, destacando a persistente vulnerabilidade das mulheres negras. Apesar do aumento na representatividade feminina, as mulheres negras ainda estão majoritariamente em funções socialmente desvalorizadas. Dados do IBGE (2024) mostram um crescimento mínimo na presença feminina em cargos gerenciais, de 36% em 2012 para 39,3% em 2022. As mulheres negras enfrentam desafios adicionais, com uma sub-representação significativa em posições de liderança: em 2022, apenas 31% dos cargos gerenciais eram ocupados por mulheres negras, comparado a 67,7% por mulheres brancas.

Essa sub-representação reflete desigualdades no acesso a oportunidades de emprego e progressão na carreira, além de perpetuar estereótipos e preconceitos no ambiente corporativo. Para promover a equidade racial, é essencial adotar políticas inclusivas que assegurem um ambiente de trabalho mais acessível para todas as mulheres. A luta das mulheres negras contra a opressão de gênero

e raça está redefinindo a ação política feminista e antirracista no Brasil, enriquecendo o debate sobre questões raciais e de gênero (CARNEIRO, 2011).

4.5 ANÁLISE DO CURSO EM DESTAQUE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas. Sua atuação está focada no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, incentivo à educação empreendedora na educação formal, feiras e rodadas de negócios. As soluções desenvolvidas pelo Sebrae atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até as pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado, bem como o indivíduo que busca construir seu projeto de vida desenvolvendo suas competências empreendedoras desde a infância.

O curso em destaque, chamado "Mulheres em Foco", é oferecido em turmas de até sessenta mulheres no portal do Sebrae. Ele ocorre de forma online ao longo de uma semana, por meio de uma plataforma digital, com carga horária de oito horas. O curso inclui aulas ao vivo todos os dias, além de mentoria e comunidade no WhatsApp. Seu objetivo central é desenvolver habilidades socioemocionais e técnicas para proporcionar maior confiança, autoestima e independência empreendedora às participantes. Para isso, os conteúdos foram organizados e estruturados de forma que as participantes pudessem construir conhecimentos e desenvolver competências socioemocionais necessárias.

O primeiro dia do curso aborda o tema da autoimagem e propõe que as participantes identifiquem os impactos dos estereótipos de gênero em sua própria confiança. O segundo dia apresenta a autoconfiança como estratégia para enfrentar o medo do julgamento. O terceiro dia desenvolve competências para uma comunicação assertiva. O quarto dia trata da tomada de decisão, e o quinto dia aborda a liderança. O ambiente do curso é acolhedor, mediado exclusivamente por professoras, mentoras e monitoras, estabelecendo com as participantes uma rede de apoio e confiança mútua.

As imagens a seguir ilustram diversos momentos do curso "Mulheres em Foco", evidenciando a metodologia aplicada e os recursos visuais utilizados. Elas demonstram as fases de interação entre as participantes e as mentoras, bem como exemplos dos materiais educativos empregados. Através dessas imagens, é possível observar como o design instrucional foi pensado para abordar os temas de

autoimagem, autoconfiança, comunicação assertiva, tomada de decisão e liderança de forma prática e engajante.

Figura 1. Esse espaço é nosso!



Fonte: Slide número 23 do dia 04 do curso, aula ao vivo sobre Tomada de Decisão.

Quadro 2. Análise semiótica da figura 1

Elemento descritivo	Decomposição		Qualificação	O que os elementos e suas qualidades sugerem.	O que o elemento significa no código interno da imagem.
Texto principal	"Esse espaço é nosso!"	Inclusão, comunidade, empoderamento.	Sugere um espaço compartilhado e acolhedor, incentivando a participação e o compartilhamento de histórias.	O texto principal denota inclusão e empoderamento.	O texto e os elementos visuais criam uma atmosfera de empoderamento e suporte emocional.
Lista de pontos	Mensagens incentivando a compartilhar, inspirar e conversar	Acolhimento, motivação, interação	Incentiva a interação e o apoio mútuo entre mulheres	A lista de pontos incentiva a interação e o apoio mútuo.	A lista de pontos e o botão de ação são estrategicamente posicionados para guiar o olhar do espectador.
Texto adicional	Mensagem sobre a importância de rodas de conversa para quem não se sente à vontade	Supporte, empatia, compreensão	Sugere a criação de um ambiente seguro para a expressão pessoal e o suporte emocional	O texto adicional e o botão de ação sugerem um ambiente seguro e interativo.	Sugerem um espaço interativo onde as mulheres podem se expressar livremente e encontrar suporte emocional.

	de falar em grupo				
Texto de ação	"Agende uma roda de conversa com mais 4 mulheres!"	Ação, interação	Incentiva a participação ativa e a criação de pequenos grupos de conversa		A lista de pontos e o botão de ação são estrategicamente posicionados para guiar o olhar do espectador.
Figura feminina idosa	Mulher idosa sorrindo, com cabelo branco e ruivo, usando óculos e brincos grandes.	Sabedoria, alegria, acolhimento.	Sugere uma personalidade acolhedora e sábia, reforçando a mensagem de inclusão e empoderamento.	A expressão facial da mulher idosa denota alegria e acolhimento.	A representação de uma mulher idosa sorridente e a ênfase em rodas de conversa refletem valores de empoderamento, inclusão e apoio mútuo entre mulheres.
Paleta de cores	Cores suaves e quentes, com destaque para roxo e bege.	Calor, conforto, acolhimento.	As cores suaves contribuem para a sensação de um ambiente acolhedor e confortável.	As cores suaves contribuem para a sensação de conforto e acolhimento.	Estilo visual realista, com uso de cores suaves para criar uma atmosfera acolhedora.
Logotipo	Logotipo do Sebrae	Institucional, autoridade	O logotipo confere credibilidade e autoridade à mensagem	Credibilidade à mensagem.	um ambiente seguro e de suporte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) baseado em Mendes (2019, p. 23-24).

4.5.1 Síntese Interpretativa

A imagem combina elementos visuais e textuais para comunicar uma mensagem de inclusão, empoderamento e suporte emocional. O texto principal "Esse espaço é nosso!" estabelece um tom de comunidade e acolhimento, incentivando as mulheres a compartilhar suas histórias e apoiar umas às outras. A lista de pontos reforça essa mensagem, incentivando a participação e a inspiração mútua.

A figura da mulher idosa sorridente adiciona uma dimensão de sabedoria e acolhimento à imagem, reforçando a mensagem de um ambiente seguro e de suporte. A paleta de cores suaves e quentes contribui para a sensação de conforto e acolhimento, enquanto o logotipo do Sebrae confere credibilidade à mensagem.

O texto adicional sobre rodas de conversa e o botão de ação para agendar reuniões sugerem um espaço interativo onde as mulheres podem se expressar livremente e encontrar suporte emocional. A

imagem, portanto, destaca a importância de espaços inclusivos e seguros para a expressão pessoal e o empoderamento feminino.

Os elementos visuais e textuais foram cuidadosamente escolhidos para criar uma narrativa que evoca uma resposta emocional positiva do espectador, destacando a importância de inclusão, empoderamento e suporte mútuo entre mulheres.

Figura 2. Mulheres de negócio



Fonte: Slide número 24 do dia 05 do curso aula ao vivo sobre Liderança.

Quadro 3. Análise semiótica da figura 2

Elemento descritivo	Decomposição	Qualificação	O que os elementos e suas qualidades sugerem.	O que o elemento significa no código interno da imagem.
Figura feminina	Mulher jovem deitada, olhando para um tablet.	Concentração, interesse, envolvimento.	Sugere uma pessoa engajada no aprendizado ou trabalho.	A representação de uma mulher jovem engajada no aprendizado contínuo reflete valores de empoderamento, autodeterminação e a importância da educação contínua para o sucesso profissional.
Ambiente	Fundo desfocado, provavelmente um ambiente interno e confortável	Ambiente acolhedor, privado	O ambiente sugere um espaço confortável e pessoal, possivelmente em casa.	O ambiente desfocado sugere conforto e privacidade.

Expressão facial	Rosto calmo e focado	Concentração, serenidade	A expressão facial indica foco e interesse no que está fazendo	A expressão facial denota concentração e interesse.
Paleta de cores	Cores quentes e suaves, com destaque para tons de amarelo e verde	Calor, conforto	As cores quentes e suaves contribuem para a sensação de um ambiente acolhedor e confortável	Estilo visual realista, com uso de cores suaves e quentes para criar uma atmosfera acolhedora.
Texto principal	"Mulheres e negócios: aprendendo a aprender"	Informativo, motivacional	O texto destaca a importância do aprendizado contínuo para mulheres no mundo dos negócios	O texto principal e o secundário oferecem informações e motivação sobre o aprendizado contínuo.
Texto secundário	Mensagem incentivando o desenvolvimento como " <i>lifelong learner</i> " e explicando o conceito	Educativo, encorajador	Sugere a importância da educação contínua e oferece informações adicionais	
Imagen adicional	Uma miniatura de outra imagem relacionada com uma mensagem similar	Redundância, ênfase.	Reflete a continuidade do tema e reforça a mensagem principal.	A imagem adicional reforça a mensagem principal.
Logotipo	Logotipo do Sebrae	Institucional, autoridade.	O logotipo confere credibilidade e autoridade à mensagem.	O logotipo do Sebrae confere credibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) baseado em Mendes (2019, p. 23-24).

4.5.2 Síntese Interpretativa

A imagem combina elementos visuais e textuais para comunicar uma mensagem de empoderamento e educação contínua. A mulher jovem deitada, olhando para um tablet, sugere um ambiente de aprendizado confortável e privado, com foco e interesse. Sua expressão facial de concentração e serenidade reforça a ideia de envolvimento no aprendizado.

O texto principal "Mulheres e negócios: aprendendo a aprender" destaca a importância do aprendizado contínuo para mulheres no mundo dos negócios. O texto secundário encoraja o desenvolvimento como "*lifelong learner*" e oferece informações adicionais, enfatizando a importância da educação contínua.

A imagem adicional e o logotipo do Sebrae reforçam a credibilidade e a continuidade do tema, criando uma narrativa visual coesa. A paleta de cores suaves e quentes contribui para a sensação de

conforto e acolhimento, enquanto a composição estratégica dos elementos visuais e textuais guia o olhar do espectador e reforça a mensagem principal.

A representação visual destaca a importância do aprendizado contínuo e do desenvolvimento pessoal e profissional para mulheres, comunicando uma mensagem de empoderamento e motivação. Os elementos visuais foram cuidadosamente escolhidos para criar uma narrativa que evoca uma resposta emocional positiva do espectador, destacando a alegria e a importância do aprendizado contínuo.

4.6 REFLEXÃO SOBRE ANÁLISE SEMIÓTICA E FAZER EDUCATIVO

Na aula de Educação, Tecnologia e Comunicação, realizada no dia 28 de junho de 2024, foram discutidas maneiras de integrar a análise semiótica ao fazer educativo, especialmente no contexto de abordar questões de gênero e etnia. As respostas dos três grupos de alunos destacaram a relevância e os benefícios dessa abordagem.

O primeiro grupo enfatizou a importância de analisar como os gêneros são representados na mídia, identificando estereótipos e padrões recorrentes. Eles argumentaram que, ao discutir as implicações dessas representações para a percepção e o comportamento dos indivíduos, é possível promover uma compreensão crítica sobre os papéis de gênero e suas influências nas dinâmicas sociais. A mídia, como veículo central de construção de significados culturais, desempenha um papel crucial na perpetuação ou desconstrução de estereótipos de gênero, tornando essa análise uma ferramenta poderosa na educação.

O segundo grupo destacou que integrar a análise semiótica ao fazer educativo é não apenas possível, mas muitas vezes benéfico, especialmente ao abordar questões complexas como gênero e etnia. A semiótica, que se dedica ao estudo dos signos e dos processos de significação, oferece uma lente analítica eficaz para examinar como símbolos, linguagens e representações culturais contribuem para a construção de identidades de gênero e étnicas. Esse grupo ressaltou que, ao entender esses processos, educadores e alunos podem questionar e desafiar as normas estabelecidas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo.

O terceiro grupo focou na aplicação prática da semiótica, sugerindo que essa abordagem auxilia na interpretação combinada de textos e imagens, contribuindo para uma visão mais crítica dos sujeitos. Eles mencionaram que o uso de imagens, desde a alfabetização visual, ajuda na compreensão de leituras e na oralidade. Ao integrar a análise semiótica nas práticas educativas, é possível abordar efetivamente questões de gênero e etnia, enriquecendo o processo educativo com uma compreensão mais profunda e crítica das representações culturais.

Essas discussões demonstraram que a análise semiótica pode ser uma ferramenta valiosa no contexto educacional, oferecendo múltiplas perspectivas e métodos para abordar e compreender as complexas dinâmicas de gênero e etnia. A utilização dessa abordagem não apenas enriquece o ensino e a aprendizagem, mas também promove a conscientização crítica e a desconstrução de estereótipos prejudiciais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo procurou explorar a relevância e os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil, abordando a questão sob uma perspectiva semiótica e educacional. Com base em uma análise detalhada dos materiais didáticos do curso de gestão para mulheres oferecido pelo Sebrae, identificamos como as representações de gênero e raça influenciam a formação e a percepção das alunas.

No que diz respeito à inclusão e diversidade, a semiótica pode ser usada para analisar e criticar como gêneros e raças são representados nos materiais educativos, promovendo uma educação mais inclusiva e crítica. Isso é crucial para combater estereótipos e promover a igualdade. Além disso, a análise semiótica pode ajudar a entender como diferentes culturas utilizam signos de maneiras distintas, promovendo uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural. Isso prepara os alunos para viver e trabalhar em um mundo multicultural.

O curso "Mulheres em Foco" do Sebrae, analisado neste estudo, demonstra um compromisso com a inclusão e a capacitação das mulheres empreendedoras, oferecendo um espaço de aprendizado que considera a pluralidade de experiências e desafios enfrentados por essas mulheres. No entanto, é essencial continuar aprimorando os materiais e métodos de ensino para garantir que todas as mulheres, independentemente de sua raça ou condição social, tenham acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento empresarial.

Em suma, este estudo contribui para o debate sobre inclusão e equidade na educação empresarial, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de práticas educativas mais justas. A aplicação dos princípios semióticos e de design instrucional pode não apenas enriquecer a formação de mulheres empreendedoras, mas também promover uma sociedade mais igualitária e diversa. O fortalecimento do empreendedorismo feminino é um passo fundamental na luta por uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de prosperar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).
- BENTO, Débora. *A produção do material didático para EAD*. São Paulo: Cengage, 2017.
- BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos. *Gênero e Raça – todos pela igualdade de oportunidades*. Brasília: MTb/Assessoria Internacional, 1998.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Geledés Instituto da Mulher Negra*, 2011. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- DATABASEBRAE. Pesquisas Pulso. *DataSebrae*, c2023. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/pesquisaspulso/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ECO, Humberto. Uma Teoria da Semiótica. Serie Avanços em Semiótica. Bloomington: Indiana University Press, 1976.
- FARCAS, Cristiane Maria Tavares. *Competências semióticas na educação*. Cascavel: Fasul, 2006.
- FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FILATRO, Andrea. *Como preparar conteúdos para EAD*. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Empreendedorismo no Brasil 2022 – Recorte Temático Sexo*. Brasília: DataSebrae, 2022. Disponível em: https://databasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-2022-Recorte-Tematico-Sexo_FINAL.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>. Acesso em: 08 jan. 2025
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Criando sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20: caderno desigualdades – primeiras análises*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- MENDES, André Maurício. *Metodologia para análise de imagens fixas*. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2019.
- MENDES, André Maurício. *Mapas de Arlindo Daibert: diálogos entre imagens e textos*. [S.l.]: C/Arte, 2011.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. In: 3º Seminário Nacional Relações Raciais – PENESB, 5 nov. 2003.

PIERCE, Charles Sanders. *Collected papers of Charles Sanders Peirce*. Cambridge: Harvard University Press, 1931.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTAELLA, Lucia. *Teoria geral dos signos: semiose e autogeração*. São Paulo: Ática, 1995.

SANTAELLA, Lucia. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada: interfaces, ensino, epistemologia e interdisciplinaridade*. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTAELLA, Lucia. *Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação*. São Paulo: Pactus, 2017.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.